

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—DIRECTOR—ACCACIO DE SANDE MARINHA—EDITOR E DIRECTOR POLITICO—JOAQUIM D'ARAÚJO LACERDA JUNIOR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Annunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia de

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA

— FIGUEIRÓ DOS VINHOS —

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originães sejam ou não publicados não se restitue.
Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

Acima de tudo, os interesses da Nação

A hora não é de perigo. E', todavia, de ponderação e de reflexão. A Patria não corre o menor risco, a Republica nada tem que temer. Os inimigos d'uma e d'outra não conseguem attingil-as, não logram perturbar-lhe a marcha serena, não alcançam o infinito prazer de perder uma e derrubar a outra. E' que pela Patria não ha portuguez digno d'esse nome que não esteja disposto a fazer todos os sacrificios; é que pela Republica não ha republicano que não seja capaz de se bater, sem olhar ao que faz, sem medir a grandeza do seu esforço, sem attentar nos heroísmo que a sua dedicação pela causa republicana possa obrigar-o a fazer. Tudo isso, porém, serão platonismos se a essas boas intenções não corresponderem factos do mais alto significado moral, todo um conjuncto de deliberações que dignifique o regimen e os homens que o servem. O que perdeu a monarchia senão a torpe corrupção em que se embrenharam todos os poderes do Estado, que vieram um bello dia, quando menos se esperava, a cair a bocados, esfarrapados e feitos em tiras, como miserias velas de navio apóz violento temporal? O que perdeu os homens da monarchia senão o esquecimento a que se deram de todos os interesses da nação para attenderem apenas aos seus proprios interesses e dos do seu rei, que era o senhor e o dominador d'esta coisa que pertencia a todos os portuguezes, chamada o paiz? O povo não existia para esses mandarins de latão, reluzentes por fóra, como latas areadas de fresco, e sujas por dentro como todos os que não teem consciencia e possuem a determinação e a inspiração apenas a sua immensa vaidade.

Mas esse povo acordou um dia e fez ver aos seus oppresores que quando queria tudo se vergava ao peso da sua vontade soberana. Foi então que o velho edificio monarchico rangeu, oscillou e caiu, deixando a surgir-lhe dos escombros a lama que o pegava e que era, a final, muitissimo mais densa do que podia suppor-se. A derrocada foi tremenda, arrastando tudo o que estava combalido, tudo o que fora tocado pelo halito impuro da subserviencia, do negocio, da chatinagem, da veniaga abjecta. E com as instituições foi-se toda uma geração de mandões encanecidos no grato officio de explorar o paiz, de viver e de se locupletar á custa d'elle, como á custa das arvores viçosas vivem as plantas parasitas que as escolhem para arrimo. A poeirada que se ergueu das ruinas do mostrengo monarchico cheirava a tudo, mas d'entro os atomos tenuissimos que a compunham os olhos de quem se entretinha a fixal-a descobria sem difficuldade os que tinham causado todo o mal que levava á morte ignominiosa as instituições monarchico-brigantinas. O regimen que vinha de ha oito seculos cahira porque se convencera de tal modo que o paiz vivia para elle e não elle para o paiz, que não havia meio de o obrigar a ter um pouco de pudôr, a usar um bocadito mais de circumspeção ao por em pratica os seus processos miseravelmente derrancados e corruptos. O exemplo, pois, ahi está, bem patente e bem evidente. O exemplo ahi vive, para lição de todos quantos souberem comprehenel-o, de entedel-o. A Republica não corre o menor risco, mas para que nunca venham atacal-a os mesmos males que deram cabo da monarchia, é preciso que os velhos processos e a velha politica monarchica hajam desaparecido d'uma vez

para sempre da Patria Portuguesa.

A formula é simples. Para que a Republica leve vida feliz, vida desafogada e honrada, é necessario que os homens que a servem e a defendem ponham sempre os interesses da Patria e das instituições acima dos seus proprios interesses. Foi esse o grande principio que um dos mais claros espiritos da democracia franceza, quando o parlamento d'essa grande nação se occupava da organização democratica, brandiu como um facho luminoso capaz de guiar pelo bom caminho quantos pela noite da desorientação andavam perdidos. Principio revolucionario lhe chamaram então os conservadores. Principio destruidor de ambições e commodismos o julgaram n'esse tempo quantos julgavam que uma democracia pôde viver simplesmente porque é democracia. A formula, todavia, radicou-se no espirito de todos; e hoje a França, já salva da tempestade que ameaçou subvertel-a, vive a vida dos grandes nomes que caminham constantemente para o progresso politico, sem se prenderem com teias de aranha, sem olharem aos interesses d'este ou d'aquelle, por só terem em vista o bem geral e o seu constante engrandecimento. Acima de tudo os homens que em Portugal servem a Republica, teem de collocar os interesses da Republica. Só assim poderão cumprir o seu dever. Só assim conduzirão a bom porto a desconjunctada nau que a monarchia lhes deixou, vogando ao sabor das vagas, sem rumo e sem governo. Seguirão elles essa orientação? O passado de cada um responde pelo seu futuro.

Da «Republica».

A virtude pôde não ser vencida, nem derribada, pois é mais alta, mais forte, mais firme, que todos castellos, baluartes e fortalezas da terra.
Shakespeare.

AO SR. MIGUEL CORRÊA

E AO

PUBLICO

Com permanente insistencia e crescente desregramento de linguagem agora chegada ao maximo do insulto, da diffamação e da offensa, assumpto remettido aos tribunaes do crime, vem o Sr. Miguel Corrêa procurando baldadamente arrastar o nosso semanario para o chircão... pantanoso em que debate e cada vez mais afunda, a «União Figueiroense» da sua direcção.

Accusado por nós de factos concretos desde o ludibriado dos direitos eleitorae de mais de 2.000 cidadãos Figueiroenses, leaes e dedicados servidores da Republica, até ao crime do recenseamento dos menores da sua grei, desde a violencia das perseguições afrontosas a tanto funcionario d'este concelho até ao illegal desvio dos dinheiros do municipio, e desde a sua duvidosa adherencia ás ideias democraticas até ao ridiculo de pretender incompatibilisar com o regimen os seus mais sinceros e valiosos defensores n'este concelho, o desorientado auctor de todos esses e ainda outros desmandos, lança sobre as nossas accusações o prudente silencio dos culpados, pretendendo abafar os nossos indignados protestos, á força das suas bombasticas ameaças ou no receio dos seus despreziveis insultos!

Não vê o Sr. Miguel Corrêa que o mais completo e significativo despreso das pessoas que pretende attingir, responde systematicamente ás suas iracundas investidas?!

Uns levam-no a rir, como o antigo e brioso republicano Antonio Jacintho David, de Pedrogam Grande, (a quem o senhor alás deve o valioso serviço de ter concorrido para a sua infeliz investida na administração das cousas publicas d'este concelho) e outros nem a rir lhe dão confiança, como o velho e venerando Dr. Manuel Vasconcellos, leal adepto da nossa Republica e decerto um dos seus melhores esteios, na nossa região.

Sou eu afinal que mantenho a... caridade de o não deixar... a «prégar no deserto», suppondo ainda possivel fazer crer ao Sr. Miguel Corrêa que não trilha caminho ásado aos bons principios republicanos e consolidação da Republica, vindo prejudicando desastradamente, as causas entregues á sua direcção.

Sem entrar-mos em promenhores desnecessarios, para que o tempo não sobeja, convidamos o Sr. Miguel

Corrêa a examinar friamente a sua obra politica, na certeza que chegará á triste conclusão de ver improficuas todas as suas perseguições e cada vez mais reduzido o numero de adeptos que o elevou a chefe. grave desastre dos seus correligionarios que tinham em si aptidões mais recommendaveis e convenientes a essa missão.

Se o cidadão Manuel dos Santos Abreu tem continuado a dirigil-os, nós não teriamos presenciado tanta violencia. as cousas publicas seriam bem melhor orientadas e decerto não haveria este geral descontentamento, por todo o concelho manifestado. E a verdade é que o senhor não lhe fazia falta nenhuma.

A propria Castanheira que o senhor se arroga direitos de representar e em nome da qual tem feito declarações pouco convenientes, tem de ver com magua a sua orientação!...

Já incompatibilizada com a séde do concelho, segue o mesmo trilho com relação á séde da comarca, localidades onde tinha importantes relações commerciaes e sinceras e desinteressadas dedicações pessoais.

Aproveitaria ao menos o Sr. Miguel Corrêa com a situação que criou? Creemos que não! Embora em perfeita opposição ao seu modo de ver, eu mantenho e explico aquella minha creença:

Fazendo-se nomear para todos os cargos e commissões do concelho, que devia ter dividido pelos seus correligionarios, consoante as suas aptidões, satisfação, é certo, aos seus interesses materiaes, e, sobretudo, a sua desmedida vaidade, brilhando exclusivamente, no meio das figuras, *assim apagadas*, d'aquelles seus correligionarios; mas reuniu em si uma série de incompatibilidades que a Republica não pôde tolerar-lhe e de que, portanto, ha-de despojal-o logo que para taes mindezas possa ser lançada a superior atenuação do Illustre Governo Provisorio.

Para que se desceu pois da dignidade propria e racional decêro che-

gando-se á recente e abjecta farda das irrisorias declarações d'um pobre dementado, que se apresenta... *voluntariament* na repartição de que o senhor é chefe, para dizer-lhe que era o terrivel e encommendado «chacino» do Sr. Miguel Corrêa.

Faço-lhe a justiça de confessar que o não julgo auctor d'esta infamissima comedia! E' baixa de mais para o Sr. Miguel Corrêa; mas não posso deixar de censural-o pela fraqueza de os não ter corrido a pontapé, crente talvez de que pudesse colher d'ella, resultados politicos que afinal lhe sahiram inteiramente negativos.

Eu equiparo-lhe este desastre ao da burla do recenseamento eleitoral! Não feriu a imprevidencia do Sr. Miguel Corrêa, os justos melindres dos cidadãos Figueiroenses privando-os, tão illegalmente, dos seus sacratissimos direitos de voto; no outro, mais recente, incumbiram-se amigos seus, que n'este caso bem pôde chamar «amigos dos diabos» de indispor e revoltar todas as consciencias justas, até da sua grei!

Na verdade a ideia foi infeliz e a escolha desgraçada!

O pobre inoffensivo Hylario dos Santos para matar o Sr. Miguel Corrêa!...

Creia que o não tenho por nenhum mata-mouros. Nunca o senhor conseguiu amedrontar-me nem mesmo com o apregoado arsenal de carabinas ou com o vistoso e sempre descoberto cinturão de pistolas; mas não tenho a mais pequena duvida que o senhor corria bem com cincoenta Hylarios, sem outras armas que a biqueira da bota ou a costa da dextra.

E depois para que seria necessaria a *eliminação* do Sr. Miguel Corrêa, se o senhor pessoalmente a ninguém amedronta provocando até riso com a *hespanhola* das pedras se levantarem, e politicamente liquidou por completo na aurora de liberdade implantada por esse punhado de heroes que na Retonda da Avenida

Um quarto de hora depois o cortejo chegava de novo perto da arribana e pela terceira vez o *Chamigo* frustrava esforços e tacticas desfazendo-se de peias e abalando pelas terras!

O patrão João acabara de jantar e accendendo o charuto chagara á janella para completar com o gozo da vista suave do rio e dos pinhaes fronteiros o começo da digestão, que começava a aftagar-lhe com caricias de veludo a mucosa do estomago. Notou que havia desusado movimento pela mota do Frade e lançando mão do binoculo inteirou-se do que se passava.

Pela terceira vez em que o *Chamigo*, fazia a sua graciosa partida, ferveu-lhe o sangue de ribatejano, gritou para baixo, para o pateo, ao creado que lhe apparelhasse o lazão, foi buscar a vara de junco das grandes occasiões, cavalgou e partiu a galope em direcção á mota.

O grupo dos campinos dicitia já em grande perplexidade; o toiro solto faria das suas; era melhor ver se o laçavam entre os cabrestos; era melhor não laçarem...

A chegada do patrão calaram-se. —Então que é isto, maioral? perguntou o João, com ares pimpões, gasta-se uma tarde para emalhar um toiro?

—Oh! senhor meu amo, respon-

tão alto mantiveram o heroismo portuguez?!...

Não tenha d'isso illusões: «o posso, quero e mando» morreu em **Cinco d'Outubro**, rompendo das suas cinzas esta salutar atmosphera de boa e zelosa administração publica e inteiro cumprimento da lei, a que o senhor decerto se não habitua e onde por tanto não pôde viver.

Outros processos e outra orientação se exige agora! Bem empregado tinha sido o tempo d'aquelles que a propria vida sacrificaram na defesa do seu purissimo ideal, se o senhor e tantos outros antigos servidores do dictador, podessem continuar dentro do novo regimen com a odiosa politica d'oppressões e baixezas dos ominosos tempos que passaram!

Vida nova, vida nova, Sr. Miguel Corrêa! As perseguições antigas não voltam, e mal d'aquelles que por todas as fórmulas e em todos os seus actos tentam mantel-as ou restaural-as.

E basta por hoje.

Pedrogam Grande, 27

Depois d'um prolongado e doloroso soffrimento falleceu na ultima quinta feira a Sr.^a D. Maria da Gloria, tia do grande proprietario d'este concelho Sr. Dr. Eduardo de Magalhães. A extincta que possuia uma avultada idade, deixou imensas saudades, pois era muito esmoler e caritativa para os pobres.

O seu funeral foi um dos mais imponentes que se tem feito n'esta villa, incorporando-se n'elle a gente de mais alta importancia.

—Sahiu para a Chamusca com sua Ex.^{ma} esposa e gentis filhinhas, o Sr. Julio H. Farinha da Conceição.

—Decorreram muito animados os festejos de S. João n'esta villa, havendo bailes e descantes pelas ruas.

E. N.

deu um pouco offendido o Felisberto, saiba o senhor que se tem feito o que se pôde. O raio do animal é que está e o ella ferrada e nem á mão de Deus Padre se accomoda!

Os guardadores appoaram com as cabeças e o Zé da Arrifana que tinha apanhado o trambulhão, confirmava, apalpando a anca esquerda:

—Eu que o diga que inda não sinto este quadril.

—Ora adeus, contestou o patrão João, vocês quanto mais tempo tem de officio menos sabem; sucia de burros! E, dirigindo-se ao Felisberto: tu, maioral parece-me que já estás velho para estas coisas. Ora, vamos lá a vêr... toma d'ahi... andar!

O Felisberto fizera-se vermelho. Abriu a bocca como quem vae responder... depois como em reflexão intima abanou a cabeça encolhendo levemente os hombros n'um gesto de desdem e levantando o pampilho, desabafou mettendo a agulhada no cabresto mais proximo, enquanto com uma voz onde se adivinhava uma ligeira ironia, approvou:—pois vamos lá a vêr.

O patrão é que commandou a manobra.

As mesmas peripecias: aproximaram-se do toiro, envolveram-no, voltearam por caminho diferente para lhe tirar a creença, metteram a trote direitos á mota, o animal bem apanhado, cabrestos unidos, varas em riste. Estavam a cem passos... a

A POTUGUEZA

HYMNO

Heroes do mar, nobre povo,
Nação valente, immortal,
Levante hoje de novo
O esplendor de Portugal!
Entre as brumas da memoria,
O' Patria, sente-se a voz
De teus egregios avós,
Que ha de guindar-te á victoria!

A's armas! ás armas,
Sobre a terra, sobre o mar!
A's armas! ás armas,
Pela Patria lutar,
Contra os canhões marchar, marchar!

Desfralda a tua bandeira
A' luz viva do teu céu!
Brade o mundo, a terra inteira,
«Portugal não pereceu!»
Beija o solo teu jucundo
O mar a rugir de amor,
E o teu braço vencedor
Novos mundos deu ao mundo!

A's armas! ás armas, etc.

Saudae o sol que desponta
Sobre um ridente porvir;
Seja o ecco d'uma affronta
O signal de resurgir!
Raios d'essa aurora forte
São como beijos de mãe
Que nos guardam e sustêm
Contra as injurias da sorte!

A's armas! ás armas,
Sobre a terra, sobre o mar!
A's armas! ás armas,
Pela Patria lutar,
Contra os canhões marchar, marchar!

AO PUBLICO

Ao Miguel A. A. Correia, signatario do artigo publicado, sob a epigraphe «Bandidos», na *União Figueiroense* de 22 do corrente, vou pedir contas nos tribunaes, que não discuto com elle por outra fórma.

Outro tanto succederá ao Hylario dos Santos, ainda mesmo que elle seja um irresponsavel que tenha de recolher ao manicomio.

Figueiró dos Vinhos, 24 de Junho de 1911.

Augusto d'Araujo Lacerda.

FOLIETIM

A DESTORRA DE MAIORAL

(Continuação)

—Cuidado, avisou o Felisberto. Vá de vagar... nada de varas!

Ladeiam a passo, a tapada. A uns cem metros da mota, o guia meteu a trote. Os cavalleiros imitaram os cabrestos e n'uma nuvem de pó, o bando deslocando-se, entrou a meio pela lezíria. A uns cincoenta metros os campinos apertaram os cabrestos incitando-os com gritos—oh! ói! ói! —estendendo as varas a obrigar-os a marcharem cerrados, unidos, envolvendo o toiro e arrastando-o fatalmente, pelo impulso do movimento combinado, na mesma direcção.

Mas o *Chamigo* tinha o seu plano. Quasi ao pé da mota, tentando parar, percebeu que era arrastado; forçou então o espaço entre dois cabrestos, da frente ajudando-se do impulso trazeiro, obliquou de subito a um lado onde havia clareira, atirou ao chão o cavallo e o campino que se lhe pôz na frente e em direcção opposta á primeira, partiu como uma bala!

Os cabrestos redemoinharam de subito, apanhados pelas varas, tocados pelas choupas e no meio da algazarra, de gritos dos campinos, partiram em carreira atrás do *Chamigo*.

cincoenta passos... a vinte... o toiro ia entrar!

Mas de subito o *Chamigo* começou a amudar o passo, ficando-se nas mãos para resistir ao impulso da onda, ensarilhou á direita e á esquerda, rasgou o curvilhão do cabresto mais proximo, acou n'um ultimo esforço, voltou-se nas pernas e livre do aperto que o arrastava, enquanto os cabrestos entravam levados pelo impulso, parou-se com a cabeça hirta, um olhar altivo de ironia, de desafio, de teima suprema!

Soltaram-se pragas.
Homens e cavallos gottejantes de suor, estropiados, vencidos pelo cansaço consultavam se com o olhar, quebrados pelo desanimo!

O *Chamigo* quedara-se a dez passos da mota, provocador, o olhar luminoso e vivo, prompto a investir ou abalar, conforme lhe approuvesse ao primeiro signal de ataque.

—Os cabrestos, gritou o patrão João n'um impeto de desespero, vamos a acabar com isto!

—Não é preciso, disse uma voz, e n'isto, a meio da porta da arribana, Felisberto o velho maioral, rubro de colera, appareceu e perfilando-se com o toiro gritou:

—Eh! toiro! Eh! toiro!

(Conclue).

Recemnacido

A Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Luiza Es-
teses da Rocha Ferreira, virtuosa
esposa do meretissimo delegado
d'esta comarca, Sr. Dr. Henrique
Augusto da Rocha Ferreira, deu á
luz hontem pelas 6 e meia horas da
manhã um robusto menino.

Mil parabens aos paes e avós do
neophyto.

Visitantes

De visita ao nosso amigo, Sr. Al-
varo da Cruz Silveira, digno chefe
da estação telegrapho-postal d'esta
Villa, vieram passar as festas de S.
João, as Sr.^{as} D. Thereza da Cruz
Silveira, D. Maria Thereza da Cruz
Silveira, D. Amelia da Cruz Silveira
e os Srs. Alvaro da Cruz Silveira
e o digno professor official das
Pias, Scraphim Alves da Silva.

Agradecimento

João Luiz Junior, sua irmã e so-
brinhos, extremamente penhorados
para com todas as pessoas, que se
dignaram acompanhar á sua ultima
morada, seu conhado marido e pae,
José Lopes Junior, morador que foi
no logar da Santarem d'esta fregue-
zia, na impossibilidade d'agradece-
rem pessoalmente tão alevantada ge-
nerosidade, veem por este meio tes-
temnnhar-lhes o seu verdadeiro re-
conhecimento por esta prova de de-
ferencia.

**AO RESPEITAVEL SR.
DOMINGOS DA SILVA JUNIOR**

Confirmo a minha carta aberta de
27 de maio proximo passado, na
qual lhe pedia para vi-me pres-
tar contas do tempo em que foi meu
procurador em S. Paulo—Brazil—e
explicar como foi que poude conse-
guir arranjar um contracto d'arrenda-
mento de um predio, do qual, o
Sr. era locatario e procurador; por
cuas clausulas eu era obrigado a
cedel-o pelo praso de 5 annos e com
5 contos de multa, sem ter o direito
de pedir a caza, nem para nella mo-
rar? Quem o auctorizou a fazer este
contracto todo em seu beneficio ex-
clusivamente? Quem o auctorizou a
pagar 900 e tantos mil reis por sal-
do de contas? Podia nada ter entregado,
que o resultado seria o mesmo.

Ainda outra couza. Aquelle pe-
nhor mercantil levantado a um in-
quilino com quatro mezes de atrazo,
penhor este que fez S. S.^a gastar
por minha conta com advogado e
mais despezas para garantia do mes-
mo... em que ficou? Isto é serio?
Se pensa que me illudio, engana-se;
só poderá acreditar-o, quem não qui-
zer enxergar.

Diz que tem um recibo por saldo
de contas... Quem o passou? Eu
não e não auctorisei ninguem a fa-
zel-o, porque quando lhe ordenei a
entrega da procuração, ao mesmo
tempo disse-lhe que, logo iria a S.
Paulo e então justariamos contas,
sem o que não poderia passal-o por
saldo de contas. Portanto esse recibo
foi forjado abuzivamente como o ce-
lebre contracto e é tão valido como
elle. Se tem consciencia de que fez
o que devia, porque se recosa a dar-
me explicações da maneira porque
dispoz dos poderes que lhe confiei,

sem ao menos ter a delicadeza de
me consultar? Não lhe tinha dado
procuração bastante...

Sabe ou não, que tambem não
podia vender o negocio sem o con-
sentimento do proprietario? Não foi
pelo apoio que teve do senhorio?
Oh! Sr. Domingos das Silvas, não
ha nada como um dia depois de
outro...

No dia 11 d'este na Castanheira
S. S.^a disse a diversas pessoas, que
eu pensava que o Sr. vinha *desabo-
toado*—palavras textuaes—mas que
tinha dinheiro para ensinar-me...
Ora, ora, Sr. Domingos das Silvas,
não me julgue tão tolo, pois eu sa-
bia e tinha a certeza que o Sr. vi-
nha muito bem *abotoado*.

Desabotoado estou eu que só te-
nho voz para clamar justiça, que se
não fossem os contratempos que me
sobrovieram e de que o Sr. se apro-
veitou, talvez o teria encontrado em
S. Paulo.

E diga aos quatro ventos que não
deve nada!!!

Nos tribunaes fallaremos.

Domingos Henriques de Mattos.

ANNUNCIO

Vende-se á beira da estrada dis-
trictal N.º 123, proximo d'esta Villa
de Figueiró dos Vinhos, no sitio do
Barreiro, um terreno com olival, vi-
nha, sobreiros, pinheiros e togeira,
aonde se podem construir casas para
habitar. cojo terreno mede tres mil
setecentos sessenta e sete metros
quadrados. Tem agua na mesma
propriedade.

Quem pretender dirija-se a

João Augusto d'Almeida

Figueiró dos Vinhos

Annuncio

(2.^a publicação)

No juizo de direito da comarca de
Figueiró dos Vinhos, e nos autos de
interdição por demencia que o Mi-
nisterio Publico move contra Maria
da Conceição, viuva, dos Moninhos
Fundeiros, por sentença de trinta e
um de maio findo foi julgada proce-
dente a mesma acção e decretada a
demencia por interdição da ré.

Figueiró dos Vinhos 4 de junho
de 1911

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Pereira Solla.

O escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

Annuncio

Os herdeiros de Francisca da Con-
ceição moradora que foi no logar de
Enhecamas d'esta freguezia e co-
marca de Figueiró dos Vinhos, cons-
tando-lhe que Sebastião Mendes do
mesmo logar, viuvo d'aquella Frân-
cisca da Conceição, pretende vender
alguns bens do casal que se compõe
de bens moveis, semoventes e de
raiz, fazem publico que elle não pó-
de effectuar essas vendas, visto que
apenas é méro usufructuario da
meação d'ella, e sendo elles os uni-
cos herdeiros da propriedade de to-
dos os bens de que se compõe essa
meação, protestam uzar dos meios
que a lei lhes faculta.

Figueiró dos Vinhos, 16 de Ju-
nho de 1911.

UMA AGENCIA

DOS

ARMAZENS GRANDELLA

EM

Cada terra do paiz onde haja estações postaes

A partir do dia 1 de janeiro de 1911

Nestas agencias deverão ser entregues os pedidos, escriptos em bilhetes pos-
taes ou cartas devidamente selladas com estampilhas de 25 e sobrescrip-
tadas para **GRANDELLA & C.**—Rua do Ouro, 215—
LISBOA.

Passadas 48 horas, nas mesmas agencias serão entre-
gues os catalogos, as collecções de amostras ou a resposta a qualquer
informação que tenham pedido, **ISTO SEM DESPEZA ALGUMA.**

Os pedidos de quaesquer artigos que hajam, pelo mesmo processo,
entregue na agencia, serão tambem entregues na mesma agencia **48**
horas depois do pedido feito e em troca do pagamento da respectiva
factura.

Não é preciso mandar dinheiro adeantado, só se paga no acto da entrega

SE

por acaso, o que rarissimas vezes acontece, os artigos ou fazendas
recebidas não forem fornecidos perfeitamente em harmonia com o pedido
ou não **corresponderem** ao que esperavam pela **simples**
leitura do Catalogo, não serão obrigados a ficar com esses
artigos, **imediatamente**

DEVERÃO

tornar a empacotar o que lhes não agrada *exactamente* como vinha acon-
dicionado e sobrescriptado para **Grandella & C.**
Rua do Ouro, 215—LISBOA

leval-o novamente á agencia e abi pagar os sellos que indicarem serem
precisos pôr no volume. **Passadas 48 horas** de assim haverem
procedido, receberão a importancia dos artigos que devolveram bem co-
mo a importancia das despezas feitas para os devolverem, caso tenha
havido erro no fornecimento.

Estas agencias são das que offerecem mais garantias de seriedade,
porque não só estão debaixo da fiscalização do Estado, como tambem teem
a garantir a s transacções ali effectuadas, a probidade commercial dos **Ar-
mazens Grandella** importante casa commercial do paiz que, d'esta
forma, põe á disposição todos os habitantes do paiz **OS COLLOSSAES**
SORTIMENTOS DA SUA SEDE EM LISBOA, pelos mesmos preços
que vende em Lisboa, ao balcão.

Estas **AGENCIAS** são as **ESTAÇÕES POSTAES** em cada terra
do paiz

Aos Armazens Grandella.



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effe-
ctua seguros contra fogo, sob-
bre:

Predios, Fabricas, Estabele-
cimentos, Mobílias, Animaes,
Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho.



OURIVESARIA E RELOJOARIA

SITUADA NO LARGO DO ADRO

No predio do Sr. J. d'Araujo Lacerda

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel da Costa, ge-
rente d'esta ourivesaria e relojoaria,
tem um completo sortido d'objectos
d'ouro e prata, taes como: Cordões,
correntes, fios, brincos, argolas, alfi-
netes, anneis, botões, cruces, berloques
d'ouro e prata, e uma grande varie-

dade de estojos com objectos d'ouro
com pedras finas, e objectos de prata,
propios para brindes.

Tambem na mesma ourivesaria se
encontra uma grande quantidade de
relogios de algibeira, meza, parede e
despertadores.

Todos estes objectos são vendidos
com grandes descontos, por isso nin-
guem deve comprar qualquer d'estes
objectos sem primeiro fazer uma vi-
sita a esta casa.

**Na Villa de
Pedrogam Grande**

Grande deposito de adubos
chimichos

para todas as sementeiras
o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a re-
talho. Aos revendedores, preço da
fabrica.

Estes adubos são da mais antiga
e acreditada fabrica—**HENRY BA-
CHOFFEN & C.**—Lisboa, a quem
os Senhores consumidores podem
dirigir os seus pedidos, ou ao depo-
sitario—com vendas exclusivas nos
Concelhos de Pedrogam Grande, Fi-
gueiró e Certã

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

Pedrogam Grande

CENTRO COMMERCIAL

DE

MANUEL LOPES BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



O estabelecimento que mais

bem sortido se encontra em tudo e por tudo.

ESTACÃO DE VERÃO

O proprietario d'esta casa tem sempre em vista apresentar á sua Ex.^{ma} Clientella, em qualquer das estações, tudo quanto appareça de mais novidade e sensação; e com essa norma tem conseguido que qualquer que seja o freguez mais exigente, encontre n'este estabelecimento

tudo quanto precisa, já por encontrar sempre artigos de novidade em qualquer genero, e já porque os preços são sempre sem competencia.

A—ESTACÃO DE VERÃO—é tudo quanto ha de mais bello e novidade em todos os tecidos, que esta casa apresenta, podendo dizer-se abertamente:—Sortido sem competencia em diversos tecidos de algodão, lã e seda, a preços baratissimos.—

O sortido é monstro, tornando-se impossivel aqui citar todos os nomes de tecidos, por isso ninguém compre as suas *toilettes* da estação sem confrontar o vasto tecido que apresenta o **Centro Commercial**.

Artigos de recommendação e que são de primeira necessidade, a preços de saldo, attendendo á grande quantidade que se comprou:

- Lencos brancos e de côres, bainha aberta, a 50 reis.
- Meias pretas e côres, sem costura, com riscas, a 80 e 100 reis.
- Plugas, côres, fio d'Escocia (saldo), a 80 reis.
- Guardanapos, linho, para chá, brancos e barra de côr, a 40 e 50 reis.
- Republicanas, tecido d'algodão enfiado, muito bonito para saias e vestidos, preço que era de 300 reis o metro, a 150 reis.
- Riscados claros para camizas, largura 0^m.7, metro a 90 e 105 reis.
- Chitas em diversos desenhos e côres (saldo), metro a 75 e 90 reis.
- Riscados diversos, tecido zephir, metro a 80, 90 e 100 reis.
- Lenços de lã (cachenez), com 1^m, a 450 e 500 reis.
- Lenços, crepê, grandes (saldo), a 120, 140 e 160 reis.
- 1.000 peças de bordados (cada com 4^m), a 60, 75 e 80 reis.
- 1.000 peças de requife para roupa branca e côr (cada com 10^m), a 60.
- 500 cobertores d'algodão grandes (grande saldo), a 600 reis.
- Colebas brancas, grandes, a 800 reis.

E muitos artigos que ha sempre para saldar, já pelas grandes compras, ou por se precisar de se deitar fóra, embora com prejuizo.

Sortido completo em confecções para vestidos, taes como:—seda liberty, setins, glacets, pouges pretos e côres, linets, setinetas, fru-fus e todos os mais forros usuaes. Rendas e entremeios, sortido sem competencia. Enfeites brancos, crus, cremes e côres, em todos os generos. Galões e passemaneries iguaes côres. Emfim tudo mais que é preciso e que é muitas vezes incalculavel que o possa haver; mas que só encontram procurando-o no **Centro Commercial**.

Guardas-sol, sombrinhas, luvas, gravatas, collarinhos, abotoaduras e chapéus de palha, para criança.

== Especialidade em artigos de mercearia ==

Bolacha ingleza, paças d'uva, paças de figo, tamara, marmelada, queijo Flamengo e da Serra, assucar, chá, caie, manteiga, massas e massinhas nacionaes e estrangeiras, etc. etc.

100 variedades de conservas de—Brandão Gomes & C.^a—

Carboreto, enxofre e sulphato de cobre.

Gazometros de novo systema. —Preços sem competencia—

Sortido completo em miudezas—quinquellherias e bijouterias de toda a especie para fornecer tendeiros e feirantes, por iguaes preços de Coimbra.

SALDO—E' tão grande a pechincha da compra como da venda

100 faqueiros—12 facas e 12 garfos—1\$100, 1\$200, 1\$600 e 1\$800 reis—artigo de confiança—.

N'este estabelecimento vende-se um moinho de café, já usado, mas bom.

Manuel Lopes Bruno.

ATTENÇÃO!!

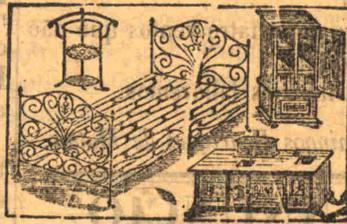
LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientella que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em artuures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO Manteiga sem rival

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, quinquellherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécios para lavou-
ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua. Depositario n'esta villa

Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos.

de

Macieira de Camara

E' depositaria a S.^a Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840

Ditas de meio..... 420

Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.